

SELOS POSTAIS DOS AÇORES

MONARQUIA (1853 – 1910)

JOÃO MONIZ ^{1,2}

INTRODUÇÃO

A origem de um serviço de correio público em Portugal remonta a 6 de novembro de 1520, durante o reinado de D. Manuel I. Durante séculos o envio de correspondência era feito de inúmeras formas, desde mensageiros a serviços de correios. Nos serviços de correio, a forma mais comum era o destinatário pagar os portes da mesma. Tal método era bastante ineficaz e implicava que muita da correspondência fosse devolvida ou extraviada. Também, mas em situações muito especiais poderia ser o remetente a pagar o envio da correspondência. Este método também era igualmente ineficaz. Uma forma de uniformizar e permitir o acesso mais fácil aos serviços de correio foi a introdução do selo postal.

O primeiro selo postal foi introduzido em Inglaterra em 1841, tendo a ideia partido de Rowland Hill. Assim, seria sempre o remetente a pagar o valor da franquia através de um selo adesivo que era colado à correspondência e devidamente obliterado por um carimbo.

Com mais países a aderir a esta forma de franquear correspondência apareceu o passatempo de colecionar e estudar os selos postais (filatelia).

Em Portugal a introdução do selo postal só ocorreu a 1 de Julho de 1853, após a aprovação da reforma postal de 1852. De referir, que Portugal foi o 45º país a adotar a utilização do selo postal.

Estes primeiros selos postais portugueses eram obliterados com a utilização de um carimbo redondo com barras horizontais e um número identificativo da estação de correio no centro. Para os Açores eram usados os carimbos nº 48 (Angra), nº 49 (Horta) e nº 50 (Ponta Delgada). Este sistema foi utilizado até 1868 aquando da introdução da sobrecarga Açores aos selos postais, cuja correspondência era remetida a partir do arquipélago. A estes selos postais dos Açores após a primeira reforma postal chamam-se de percursos.

PERCURSORES

MARIA II – 1853

O primeiro selo postal português foi inspirado numa emissão inglesa de 1847. A execução e desenho do cunho foram realizados pelo abridor da Casa da Moeda, Francisco de Borja Freire. A sua impressão era em relevo, não dentea-

dos e mostrava o busto de D. Maria II de perfil. Nos Açores circularam os valores de 5, 25, 50 e 100 réis.

D. PEDRO V – CABELOS LISOS – 1855/56

Inspirados em moedas da época o seu desenho e cunho foi executado pelo Francisco de Borja Freire. Mostra D. Pedro V de perfil. Os selos eram não denteados. Foram postos a circular em Janeiro de 1855. Esta emissão circulou com os valores de 5, 25, 50 e 100 réis.

D. PEDRO V – CABELOS ANELADOS – 1856/58

Aparentemente, na emissão anterior o penteado de D. Pedro V não havia sido bem representado, pelo que foi executada uma nova série com o penteado pretendido. O desenho e cunho são de Francisco de Borja Freire. A sua impressão como as anteriores eram todas em relevo e não denteados. Foram postos em circulação a Fevereiro de 1856 com os valores de 5 e 25 réis.

D. LUÍS I – 1862/64

Estes foram os últimos selos em que o desenho e cunho foram da autoria de Francisco de Borja Freire. O desenho mostra o Rei D. Luís de perfil. Circulou com os valores de 5, 10, 25, 50 e 100 réis. Pela primeira vez apareceu o valor de 10 réis.

D. LUÍS I – FITA CURVA, NÃO DENTEADOS – 1866/67

Esta foi a primeira emissão em que o desenho para o cunho foi feito por Charles Wiener, gravador da Casa da Moeda. Circularam nos valores 5, 10, 20, 25, 50, 80, 100, 120 réis.

D. LUÍS I – FITA CURVA, DENTEADOS – 1867/70

O desenho e cunho era o mesmo da emissão anterior, sendo a principal diferença serem estes os primeiros selos denteados portugueses. O denteado em selos postais já era utilizado em Inglaterra desde 1854. A máquina que permitiu esta inovação no selo postal foi inventada por Henry Archer, em 1848. O denteado ainda é utilizado nos selos postais atuais. Nos Açores apenas circularam os selos de 25 réis desta série.

SOBRECARGA AÇORES

A partir de 1868 e até 1892, os selos postais que circularam nos Açores tinham a sobrecarga Açores. A sobrecarga mais não é do que uma

1 NÚCLEO FILATÉLICO DE ANGRA DO HEROÍSMO

2 ASSOCIAÇÃO OS MONTA-NHEIROS



1



2



3

1 Selo de 50 réis, D. Maria II, 1853. Obliteração com o carimbo nº 48 (Angra).

2 Selo de 25 réis, D. Pedro V, 1855. Obliteração com o carimbo nº 48 (Angra).

3 Selo de 25 réis, D. Luís I, 1862/64. Obliteração com carimbo nº 48 (Angra).



4 Selo de 5 réis, D. Luís I, 1868/70, com sobrecarga Açores.

5 Selo 2 ½, Jornaes, 1876, com sobrecarga Açores.

6 Selo de 5 réis, D. Luís, 1880/81, com sobrecarga Açores.

7 Selo de 50 réis, D. Luís I, 1882/83, com sobrecarga Açores.

8 Série completa, D. Carlos I, 1892/93, Angra.

9 Série completa, D. Carlos I, 1892/93, Horta.

10 Série completa, D. Carlos I, 1892/93, Ponta Delgada.

modificação de um selo postal, neste caso por aplicação de um carimbo. Esta sobrecarga era carimbada nos selos de circulação portugueses. Estes são considerados os primeiros selos postais açorianos. No entanto, continuaria a existir um carimbo postal para obliteração dos mesmos, algo que ainda é utilizado atualmente. Nesta segunda reforma postal os carimbos de forma oval para obliteração nos Açores tinham os números: 42 (Angra do Heroísmo), 43 (Horta) e 44 (Ponta Delgada).

D. LUÍS I – FITA CURVA, NÃO DENTEADOS – 1868

O desenho e cunho eram os mesmos das emissões anteriores, sendo esta a última emissão não denteada na filatelia portuguesa. Nos Açores circularam os valores de 5, 10, 20, 50, 80 e 100 réis.

D. LUÍS I – FITA CURVA, DENTEADOS – 1868/70

De cunho e desenho igual aos selos anteriores, a principal diferença era serem estes denteados. Circulou com os valores de 5, 10, 20, 25, 50, 80, 100, 120 e 240 réis.

D. LUÍS I – FITA DIREITA – 1871/76

Os cunhos foram desenhados e gravados pelo primeiro gravador da Casa da Moeda, Frederico Augusto de Campos. Este tomou por base os cunhos das emissões anteriores executados por Carlos Wiener. Estes tinham qualidade superior, mas continuavam a apresentar D. Luís I de perfil. Circularam com os valores de 5, 10, 15, 20, 25, 50, 80, 100, 120, 150, 240 e 300 réis.

JORNAES – 1876

O elevado número de jornais que eram expedidos pelos serviços de correio portugueses, levou a que fosse criado um selo postal próprio, de tarifa mais reduzida, para facilitar a expedição dos mesmos. O cunho foi desenhado por Eudócio César de Azedo Gneco, gravados na Casa da Moeda. Foi o primeiro selo postal português em que o soberano não era representado. Tinha o valor de 2 ½ réis.

D. LUÍS I – FITA DIREITA – NOVAS CORES – 1879/80

Esta emissão possuía uma particularidade, pois os selos destinados a impressos (verde) tinham uma cor diferente dos destinados a cartas (azul), apesar do mesmo valor facial. Isto levou a uma alteração nas cores de selos nas franquias mais elevadas. Circularam com os valores de 10, 50 e 100 réis.

D. LUÍS I – DE PERFIL – 1880/81

Esta foi a primeira tentativa da representação do soberano de perfil, mas com um maior grau de pormenor. O cunho foi desenhado e gravado em madeira por João Pedroso Gomes da Silva. Circularam com os valores de 5, 25 e 50 réis.

D. LUÍS I – DE FRENTE – 1882

Os selos da emissão anterior desagradaram pela baixa qualidade e má representação do soberano. A Casa da Moeda contratou em Paris o gravador francês Eugene Mouchon para execução do desenho do novo cunho. Este foi o primeiro selo em que o Rei era representado de busto e de frente. Circularam com os valores 5, 25 e 50 réis.

D. LUÍS I – FITA DIREITA – 1882/84

Estes selos postais representavam o rei D. Luís I de perfil, de acordo com as primeiras emissões deste soberano. O seu desenho e gravação foi



executado por Frederico Augusto Campos. Circularam os valores de 10, 15, 20, 50, 80, 100, 150 e 300 réis.

JORNAES - 1882

Em 1882 foram impressos mais selos postais associados à franquia de jornais, mantendo o valor de 2 ½ réis.

D. LUÍS I - DE PERFIL - 1882

Foi decidido emitir um novo selo no valor de 5 réis baseado no cunho de 1880/81.

D. LUÍS I - DE FRENTE - 1882/83

Esta emissão de selos postais usou o o desenho executado por Eugene Mouchon e correspondeu à impressão de novos selos para os valores de 5, 25 e 50 réis.

TAXA DE TELEGRAMAS - 1885

Para satisfazer as necessidades dos telégrafos, foi criado um selo postal com o valor facial de 2 réis, franquia esta específica para telegramas. O cunho foi desenhado e gravado por Frederico Augusto Campos.

D. LUÍS I - DE FRENTE - 1884/1887

Seguindo o desenho de Eugene Mouchon foi executada uma nova emissão de selos postais com o Rei D. Luís I de frente, com novos valores. Os valores circulados nos Açores foram de 5, 10, 25 e 500 réis.

D. LUÍS I - FITA DIREITA - NOVA COR E VALOR - 1885

O design deste selo seguiu o desenho original do perfil de D. Luís I, sendo executado por Frederico Augusto de Campos. Circularam os valores de 20 e 1000 réis.

DISTRITOS ADMINISTRATIVOS INSULARES

A 5 Setembro de 1891, foi aprovada uma portaria que criava selos postais próprios para os distritos insulares do arquipélago dos Açores e Madeira. A partir desta data e até 1905 os selos postais incluíam uma sobrecarga para cada um dos três distritos açorianos: Angra, Horta e Ponta Delgada. Esta sobrecarga era executada na Casa da Moeda.

D. CARLOS I - 1892/93

O grande número de selos postais ainda em circulação aquando da morte de D. Luís I, levou a que apenas em 1892 os primeiros selos com o soberano D. Carlos I fossem impressos. O desenho para este selo foi executado por Manuel Diogo Neto e cercadura por José Sérgio de Carvalho e Silva. Circulou nos Açores em três diferentes versões (Angra, Horta e Ponta Delgada) e com os valores de 5, 10, 15, 20, 25, 50, 75, 80, 100, 150, 200 e 300 réis.



9



10



11



12

5º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO INFANTE D. HENRIQUE - 1894

Esta foi a primeira emissão de selos postais comemorativa portuguesa. A ideia da sua execução nasceu a partir da comissão nomeada pela Câmara Municipal do Porto, para a comemoração do 5º centenário do nascimento do Infante D. Henrique. Os desenhos para os selos foram executados por José Veloso Salgado. Ao contrário do determinado pela portaria de 1891, os selos circularam no arquipélago com a sobrecarga Açores. Os valores eram de 5, 10, 15, 20, 25, 50, 75, 80, 100, 150, 300, 500 e 1000 réis.

7º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE S. ANTÓNIO - 1895

A ideia desta emissão comemorativa surgiu da "Comissão das Festas do Centenário do Nascimento de Santo António". O desenho dos selos foi da autoria de António Monteiro Ramalho e sua gravação em madeira executada por Manuel Diogo Neto. Os selos circularam com a sobrecarga Açores e com valores de 2 ½, 5, 10, 15, 20, 25, 50, 75, 80, 100, 150, 200, 300, 500 e 1000 réis.

D. CARLOS I - 1897

Desenho e gravura executados por Eugene Mouchon. Circularam nos Açores com a sobrecarga Angra, Horta e Ponta Delgada com os valores de 2 ½, 5, 10, 15, 20, 25, 50, 75, 80, 100, 150, 200, 300 e 500 réis.

D. CARLOS I - NOVAS CORES E VALORES - 1898/1905

De acordo com a 5ª Convenção Postal Internacional realizada em Washington, nos Estados Unidos, foi necessário ajustar as cores dos selos postais, de modo a seguir as novas normas. Decidiu-se usar o desenho da emissão anterior. Circularam com a sobrecarga de Angra, Horta e Ponta Delgada e os valores de 15, 25, 50, 65, 75, 115, 130 e 180 réis

4º CENTENÁRIO DA DESCOBERTA DO CAMINHO MARÍTIMO PARA A ÍNDIA - 1898

Por iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa foi emitida uma série de selos postais para comemorar o 4º centenário do descobrimento

11 Selos postais do 5º centenário do Nascimento do Infante D. Henrique, 1894, com sobrecarga Açores.

12 7º Centenário do nascimento de Santo António, 1895, com sobrecarga Açores. Série obliterada em Angra do Heroísmo a 13 de Junho de 1895.

13 4º Centenário da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia, 1898.

14 Selos D. Carlos I, 1906.

do caminho marítimo para a Índia. Foi aberto um concurso para o desenho dos selos, sendo que 15 artistas concorreram com 45 trabalhos, dos quais 8 foram escolhidos. A gravação foi executada pela firma Waterlow & Sons Ltd de Londres. Circularam com os valores de 2 ½, 5, 10, 20, 50, 75, 100 e 150 réis.

D. CARLOS I - 1906

Esta emissão seguiu o desenho de Eugene Mouchon. É incomum no panorama filatélico português, pois apresenta várias sobrecargas. No canto superior direito a letra A (Angra do Heroísmo), canto inferior esquerdo H (Horta) e canto inferior direito PD (Ponta Delgada). Circulou com os valores de 2 ½, 5, 10, 20, 25, 50, 75, 100, 200, 300 e 500 réis.



15 Selo de 1000 réis, D. Manuel II, 1910.

D. MANUEL II - 1910

O desenho deste selo postal foi da autoria de Domingos Alves Rêgo, sendo o último selo português do período monárquico. Circulou com os valores de 2 ½, 5, 10, 15, 20, 25, 50, 75, 80, 100, 200, 300, 500 e 1000 réis.

CONCLUSÃO

Este artigo pretendeu ser de divulgação geral da história do selo postal nos Açores, não sendo de forma alguma um artigo de investigação filatélica. A história da filatelia nos Açores é muito rica e diversificada, não sendo possível em apenas um artigo a sua divulgação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a António Armindo Couto, a disponibilização das imagens dos selos, aqui apresentados, que são da sua coleção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ferreira, Luís Eugénio, 2006. *Um Certo Olhar pela Filatelia*. Edições Húmus Lda, 2ª edição, Vila Nova de Famalicão, 124 pág.
- Kullberg, Carlos, 2006. *Selos de Portugal - Albúm I (1853-1910)*. Edições Húmus Lda, Ebook 2ª edição, Vila Nova Famalicão.
- Mota, J. Miranda da, 2024. *Catálogo especializado, selos postais e marcas pré adesivas - Portugal, Açores - Madeira*. Mundifil, 24 edição, Lisboa, 653 pág.
- Santos, Eládio de, 1986. *Selos de Portugal, Continental e Insular e de Macau*. 47ª edição, Lisboa, 191 pág.

"História e Memória" <https://philangra.blogspot.com/> Blog do Núcleo Filatélico de Angra do Heroísmo.



13



14